

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

## Banda Musical Auxiliadora transforma realidades

**Iniciativa oferece oficinas de música, orquestra de sopros e coral para crianças, adolescentes e adultos, com atividades gratuitas e abertas à comunidade**

**Marina Mugnol**  
marinam@jcrs.com.br

Partindo do princípio de que a música é um importante instrumento de transformação social, o projeto Banda Musical Auxiliadora oferece, desde 2012, atividades musicais à comunidade local. Situada no bairro Scharlau, em São Leopoldo, a iniciativa integra as ações da Associação Beneficente Nossa Senhora Auxiliadora, conhecida como Casa Auxiliadora, que neste ano completa 30 anos de desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes da região.

As atividades englobam, além da banda estilo marcial, uma orquestra de sopros, oficinas de coral e musicalização infantil para crianças de seis a oito anos. No total, a iniciativa atende cerca de 100 pessoas de idades variadas. Já a orquestra de sopros, responsável por grande parte das apresentações, conta com 28 integrantes, entre crianças e adolescentes. “Há desde estudantes a profissionais formados e aposentados que se encontram lá para fazer música. A gurizada é praticamente toda da redondeza e geralmente frequenta as atividades da casa no contraturno escolar”, explica Felipe Beuren, idealizador do projeto, captador de recursos e filho de uma das fundadoras da casa.

Para participar das atividades no contraturno escolar, a criança ou adolescente precisa estar cadastrado no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de São Leopoldo. Já para integrar apenas a banda não é necessário documento ou inscrição. “Sabe tocar um instrumento? É bem-



Projeto integra as ações da Casa Auxiliadora, que celebra 30 anos de atuação com foco no apoio social

-vindo. Sabe um pouco? Também é bem-vindo. Não sabe nada? É bem-vindo do mesmo jeito. Nós vamos encaixá-lo na turma que for mais adequada e confortável. É só chegar”, convida Beuren.

O projeto conta com quatro professores remunerados e um grupo de dez voluntários que colaboram, participam e fortalecem a iniciativa. Para se voluntariar basta ter boa vontade e disposição.

“O voluntariado vai desde a atenção no dia a dia até o ensino de técnicas musicais. Há voluntários que atuam com mão de obra, trocando experiências e ensinando sobre o mercado de trabalho e a vida, por exemplo. Também contamos com aqueles que contribuem financeiramente.”

Além do apoio e incentivo da comunidade, a principal fonte de recursos do projeto vem do Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. Dessa forma, empresas como a Sinoscar, braço

Chevrolet do Grupo Sinosserra, e a Geo Marítima contribuem com a iniciativa.

### CUSTEIOS

Despesas como a contratação de professores, a aquisição de instrumentos, partituras e uniformes e a promoção de viagens para apresentações e lanches para as crianças são custeadas com a verba do incentivo, tornando essas atividades totalmente gratuitas à comunidade.

As apresentações externas também são sempre abertas e gratuitas. Eventualmente, o ingresso consiste na doação de um quilo de alimento não perecível, de itens escolares ou de higiene pessoal, que são destinados às famílias atendidas.

Ainda assim, segundo Beuren, como qualquer outro projeto social, a falta de recursos financeiros é um gargalo permanente. “Os instrumentos de sopro são caros e exigem manutenção contínua. Todo mês temos gastos

com isso”, explica.

A permanência dos alunos também é um desafio. “Se recebemos uma turma de 25 alunos, apenas cinco ou dez permanecem. Isso é normal. Mas também temos alunos que começaram pequenos nas atividades da Casa, percorreram todo o caminho e, hoje, já adultos, na faculdade, trabalhando, continuam participando ou atuando como voluntários”, acrescenta Beuren.

Uma das participantes que criou raízes e segue consolidando sua trajetória na banda é Mirielli da Silva, de 16 anos. Segundo ela, além do aprendizado musical, o projeto também ensina sobre família e cuidado. Participante ativa da casa desde os seis anos, foi ali que a jovem teve seu contato inicial direto com a música.

“Foi minha primeira experiência com instrumentos musicais fora do celular e, desde o primeiro dia, eu adorei. Comecei a tocar um instrumento ou outro e

nunca mais parei, fui crescendo e evoluindo lá dentro”, lembra.

### OPORTUNIDADES

Foi também por meio do projeto que Mirielli teve a oportunidade de ingressar na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Osipa). O incentivo dos professores e colegas, junto com os ensinamentos recebidos, foi fundamental para sua aprovação no processo seletivo. “No início, eu tocava clarinete, mas como o edital não contemplava esse instrumento, fui incentivada e orientada a aprender o oboé. De início tive medo, mas logo aprendi e, depois de um mês de preparo, fiz e fui aprovada na prova da Osipa”.

Atualmente, Mirielli participa de ambas as formações. Mesmo questionada sobre as diferenças e a dificuldade de conciliar as duas atividades, sua decisão segue firme: “Eu gosto muito da banda, foi onde comecei e onde aprendi tudo o que sei. Vou continuar aqui.”

## Primeira apresentação acontece na véspera do Dia das Mães

A agenda da banda começa em 9 de maio, com a apresentação da Orquestra de Sopros Auxiliadora em homenagem ao Dia das Mães. O evento será realizado na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Scharlau, em São Leopoldo,

aberto à comunidade. O espetáculo ocorre após a missa, às 19h, e conta com a participação dos solistas Damiana Zago e Djeison Borges. As demais atividades anuais já têm destinos confirmados para o Natal: Igreja, Morro Reuter,

Dois Irmãos, Picada Café e Novo Hamburgo. A iniciativa também organiza anualmente uma prestação de contas à comunidade.

O concerto, organizado pela Casa, será realizado na Sociedade Orpheu, em São Leopoldo. “Nesse

concerto, além da orquestra de sopros, apresentamos também as outras oficinas da banda — coral e musicalização —, formando um grande espetáculo”, explica Felipe Beuren, idealizador do projeto. Recentemente, a adesão da

Sinoscar possibilitou a ampliação das atividades e dos instrumentos. Por isso, o projeto está com inscrições abertas para novas turmas. A recepção dos interessados será no dia 11 de abril, às 9h, na sede da Casa Auxiliadora.